

DEUS E PÁTRIA

Ex.^{ma} Red.
d'«O Espozendense»

ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR

O SENHOR ARCEBISPO PRIMEIRO

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACCAO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense*—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 1.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos:

Sêde misericordiosos, como vosso Pae celeste é misericordioso.

Não julgueis, e não sereis julgados. Não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoae, e sereis perdoados.

Dae, e dar-se-vos-ha. No seio vos metterão uma boa medida, e bem cheia, e bem calcada, e bem cogulada. Porque qual fôr a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

E poz-lhes tambem esta comparação: Póde acaso um cego guiar outro cego? não é assim que um e outro cahirão no barranco?

Não é o discipulo superior ao mestre: mas todo o discipulo será perfeito, se o fôr como seu mestre.

E porque vês tu uma aresta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho?

Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu olho uma aresta! quando tu não vês que tens no teu uma trave? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a aresta do olho de teu irmão.

(Evang. de S. Lucas, cap. VI, 36 a 42).

REFLEXÕES

Sublime doutrina! Nunca de labios humanos sabiram maximas tão simples e tão bellas! Bastariam só por si para immortalisar quem as inventasse, se o seu inventor não fosse o proprio Deus. Se ellas foram sempre observadas, o homem attingiria o oume da perfeição e o mundo seria um paraíso.

Sêde misericordiosos como vosso Pae celeste é misericordioso! — E' como se dissero: A vossa misericordia não deve ter limites; ha de estender-se a todos os homens, sem excepção, ha de ser immensa, constante, incondicional, e, por maior que seja, ficará sempre longe do ideal—a misericordia infinita d'Aquel-

le que faz nascer o sol sobre o justo e sobre o peccador e que a todos ama com infinito amor, a ponto de sacrificar seu proprio Filho para salvar os homens.

Aos christãos compete especialmente dar o exemplo da misericordia, compadecendo-se das necessidades e fraquezas do proximo, perdoando-lhe as offensas, esquecendo os seus agravos, consolando-o nas suas afflicções, soccorrendo-o nas suas necessidades temporaes e espirituaes, amando-o muito, procurando-lhe o bem estar e a felicidade. «Vede como elles se amam!»—exclamavam admirados os pagãos ao verem a caridade fraterna dos primeiros christãos.

Oxalá o mesmo pudesse dizer-se sempre e em toda a parte a nosso respeito...

Mas são tão vulgares, entre pessoas christãs e até entre pessoas piedosas, as faltas de caridade, as discordias, os odios, as vinganças!...

Com que prazer se apontam os defeitos alheios, se exaggeram, se criticam, se divulgam e se condemnam, quando a caridade mandava calar, attenuar, desculpar

Quantas vezes, pessoas que querem passar por christãs fervorosas, se indram por uma palavra ou acção que nenhuma importancia tinha e procuram tirar vingança, em vez de interpretar em bom sentido a supposta injuria!

Oh! hoje em dia, andam muito esquecidas as maximas do Evangelho: «Sêde misericordiosos como vosso Pae celeste é misericordioso»; «perdoae e sereis perdoados»; «dae e ser-vos-ha dado».

Mas o peor é que não só se offende muito a caridade, mas a propria justiça soffre tratos, a pobresinha!...

«Não julgueis e não sereis julgados; não condemneis e não sereis condemnados»; diz Jesus Christo. Mas quantos juizos temerarios, quantas mentiras, quantas calumnias se commettem por esse mundo álem! Com que facilidade se julga mal do proximo, se malsinam as intenções alheias!

Não só se apontam os defeitos reaes do proximo, mas ainda se lhe attribuem outros que não tem! E quantas vezes as proprias virtudes e obras innocentes apparecem aos olhos do preverso como defeitos e crimes!

Desgraçados dos que assim procedem! Tremendas serão as contas que terão a dar perante o Juiz eterno.

Tu, porém, caro leitor, toma para regra do teu procedimento as maximas santissimas de Jesus.

A festa do Corpo de Deus

Na proxima quinta-feira celebra a Santa Igreja com toda a pompa e solemnidade a festa do Corpo de Deus. Isto é, honra d'um modo especial a instituição do augustissimo Sacramento da Eucharistia.

E' verdade que na Quinta-feira Santa ella tambem commemora esta instituição, expondo Jesus Sacramentado á adoração publica dos fieis no meio de mil luzes; mas como essa semana é tempo de tristeza e luto, a Igreja reserva para quinta-feira depois do domingo da Santissima Trindade o solemnisar com pompas e hymnos festivos este augustissimo Sacramento conduzindo-o em triumpho atravez das cidades, villas e aldeias no meio de chuva de flôres com que a piedade dos fieis quer publicamente honrar o mais augusto e o mais santo dos mysterios.

E era bem justo que assim fosse honrado aquelle divino Sacramento em que Jesus se dá totalmente a nós, exgotando todos os excessos da sua ternura.

Depois de se ter dado, durante a sua vida mortal, em milhares de actos de dedicação, cuja recordação é para nós tão doce e suave, dá-se-nos todo inteiro na simplicidade d'um sacramento unico, onde está encerrada toda a plenitude dos seus dons.

Este sacramento é a maior das maravilhas da sabedoria, do poder e do amor de Jesus para com os homens.

Para satisfazer o seu amor infinito pelos homens, o nosso divino Salvador excogitou a instituição d'este Sacramento, por meio do qual, ao mesmo tempo que está no ceu, cercado de gloria no meio dos côros d'anjos que lhe fazem corôa, permanece na terra escondido em obscuros tabernaculos para que os fieis tenham a consolação, não sómente de estar junto d'Elle visitando-o; mas tambem de o receber como alimento das suas almas.

Bem diz, pois, o evangelista S. João, quando para exprimir o amor de Jesus para com os homens, exclamou: *Jesus, tendo amado os seus, amou-os até*

ao fim, isto é, até ao excesso, até ao ultimo extremo do amor, até exgotar completamente o thesouro infinito do seu poder, da sua bondade e da sua sabedoria, aniquilando-se e occultando a sua divina Magestade sob as apparencias de pão, para que os homens o podessem receber dentro de seu coração e estar junto d'Elle, sem ficarem deslumbrados pelos esplendores da sua gloria.

Eis ahí, ó christãos, o amor infinito de Jesus para convosco! E como correspondeis a este amor sem limites?

Ponde a mão sobre o vosso coração, e elle que responda.

Jesus morre do desejo de estar convosco, e vós deixaeis-lo sózinho no sacratio sem o irdes visitar.

Jesus está ansioso de entrar no vosso coração, pela sagrada communhão, e todavia só lá de longe a longe, d'anno a anno, e talvez nem isso, lhe daes essa consolação.

E quando o visitaes e estaes na sua presença, ai! que frieza nos vossos corações, e não poucas vezes que falta de respeito.

E quando commungaes, fazeis-lo, porventura, com a consciencia pura e sem mancha, com aquelle amor e devoção com que devia receber-se um Deus purissimo?

Se tendes sido ingratos, reparaes no futuro as culpas do passado.

Uma excellente companhia!

Dois sujeitos, um fallando para o outro:—Que quèr você? Eu cá não quero nada com os padres, sou *anti-clerical*.

O outro responde: Está no seu direito, meu amigo. Mas sabe você dizer-me quem são os verdadeiros *anti-clericaes*? Veja, os *judews* são *anti-clericaes*; os *maçons* são todos *anti-clericaes*; os inimigos de Deus e da patria são *anti-clericaes*; os *agentes de negociatas* são *anti-clericaes*; os *desavergonhados*, os *ladrões*, os *assassinos*, são naturalmente *anti-clericaes*; enfim, que mais direi? *Satanaz* é *anti-clerical*. Veja você a excellente companhia em que deseja encontrar-se.

CONVERSANDO...

—Compadre e amigo, seja muito bem apparecido. Então o que o traz por cá?

—A bem dizer, nada, compadre, mas a gente precisa de desenferujar um pouco a lingua... Talvez o compadre tenha que fazer...

—Nada, não. Com muito prazer, toca a sentar. Ha por ahí alguma coisa de novo?

—Tudo velho, compadre, isto é, chegou hontem pela manhã aquella Companhia de Lisboa, que já se tinha feito anunciar.

—Qual Companhia?

—Ora essa! Então o compadre não sabe? Aquella Companhia do actor Florindo, que vem dar tres espectaculos e já começou a noite passada...

—Ah! sim; tinha ouvido fallar n'isso. Temos então os comicos cá na terra? E são muitos?

—Quatro actoras, tres actrizes, e mais

uns quantos comparsas. Olha que isto dá muita importancia á nossa terra.

—Oh! Faço ideia, compadre! Pelo que vejo é admirador do theatro. Foi capaz de ter lá sahido hontem á noite...

—Pois não. E volto lá esta noite com a familia. É admiravel, compadre, devia ir vêr.

—Sim? Então que peça levaram?

—Uma revista em dois actos e uma comedia de primeirissima ordem.

—Coisa séria?

—Tem por lá as suas coisinhas... mas, enfim, é tudo para rir. Ha de ir esta noite, compadre.

—Eu? E o que levam esta noite?

—A mesma coisa, porque agradou muito e não estava lá muita gente, talvez por ser a primeira vez. Não deve faltar. Olhe, eu, a fallar a verdade, vinha tambem encarregado de convidar a sua pequena para ir com a minha.

—Obrigado, compadre, creia que lhe fico muito obrigado pela sua attenção, mas eu não vou, e... a minha pequena tambem não vae.

—Ora essa! Porquê?

—Com franqueza, compadre, porque não gosto de revistas, e essa de que o compadre me fallou não é grande coisa. É um espectáculo pouco proprio para creanças.

—Ora... esquesitices.

—Qualesquesitices! O compadre bem me disse ainda agora que a peça tinha lá as suas coisinhas; não são só coisinhas, mas coisinas: Mulheres horrivelmente vestidas, ditos equívocos, phrases d'uma immoralidade transparente, scenas contrarias aos bons costumes e até accionados pouco decentes... E' isto ou não verdade?

—Com effeito... mas é tudo dito com tanta arte...

—Homem, pois é mesmo porisso que o perigo se torna maior. Que eu não encontro arte nenhuma n'essas porcarias vestidas de europeis, envolvidas em palavras, com aspirações a graciosas, etc. Então o compadre bebia de boa vontade um copo de veneno, só porque o copo fosse de ouro?

—Isso bebia elle!

—Pois a tal arte do theatro ainda é peor.

—Concordo, compadre, em que ha por lá muitas coisas escabrosas, mas a gente sabe distinguir e não é isso que nos faz mal.

—E' o que lhe parece. Ora diga-me cá: se em sua casa lhe apparecesse uma figurona vestida como essas dançarinas do theatro, o que lhe fazia?

—Punha-a no meio da rua!

—E fazia muito bem. E se lhe apparecesse lá um intrujão a fazer a corte á sua filha e a proferir palavras suspeitas, empregando esse mesmo phraseado da tal revista, o que lhe fazia?

—Pegava n'uma bengala e partia-lh'a na cabeça.

—Bravo! Ora agora diga-me: O que merecia o meu caro compadre, que, sem que ninguem o obrigue, pega na sua mulher e na sua filha e as vae levar ao theatro, para vêrem ahí, á sua vontade, muitas figuronas mais despidas que vestidas, varios homens entabolando conversas repugnantes; homens e mulheres trocando signaes suggestivos, adoptando

attitudes indecorosas, praticando em toda a classe de inconveniencias, que meu amigo applaude, quando me diz que não toleraria nem uma só em sua casa.

—Tem razão, compadre, tem razão. Admito a sua prudencia, não volto a theatros. Quem lhe deu essa prudencia?

—Quem? A religião, compadre, que nos diz que não devemos transigir com o mal. A Igreja, que nos avisa dos rigos que corremos em frequentar espectaculos de moralidade mais que duvidosa, e nos recommenda que zelemos o cuidado pela boa educação dos nossos filhos.

—Tem carradas de razão. Não torça a pôr lá os pés.

A volta ao mundo

Para dar a volta ao mundo, andando dia e noite a passo ligeiro, um soldado gastaria um anno e 63 dias; um cambojo, 35 a 40 dias; o som, 32 horas; uma bala de canhão, 21 horas e tres quartos; a luz, pouco mais de um decimo do segundo.

A visita de Jesus

—E' elle finalmente, mamã? perguntou Edith, juntando as mãos. Mas tu não respondes; enganest-me pois. Desejava tanto vê-lo!

A senhora Hertford beijou longamente a fronte da enferma.

—Rogo-te, mamã, intima-o a que venha, estou certa que Elle me comprehenderá. Todas as vezes que, pela manhã, me dá a agua benta, digo: Meu querido Menino Jesus, já passaram as festas do Natal e eu ainda sem poder ir á Igreja; dignae-vos, por mercê, visitar-me, vós que amaes tanto os pequeninos. A mamã terá muita alegria em receber-vos, e eu, quando aqui vos virdes, não mais sentirei os meus males...

—Minha querida, o Senhor Jesus faz a vontade de seu Pae... ve-lo has no ceu. Meu amorsinho quem me dêra a graça de ir contigo.

Estas ultimas palavras, foram proferidas em voz mais baixa e com um accento de dôr infinita.

Edith desfez-se em pranto. Haviam já dez dias que ella esperava a visita de Jesus e suspirava por essa felicidade. A senhora Hertford admirava-se da vivacidade d'um tal desejo. Edith não se assemelhava nada ás creanças da sua idade. Nenhum prazer a attrahia, os mais bellos brinquedos deixavam-na indifferente. Os seus olhos, de olhar suave parecia que procuravam ao longo outros attractivos, outras alegrias. Quando a mãe lhe fallava de Deus, o seu rosto bello, intelligente, irradiava de prazer. «E' um anjo que quer subir ao ceu, diziam os servos da senhora Hertford». Esta assim o havia pensado tambem, mas não sem dôr, pois que Edith era a sua vida, e, se a perdesse, não lhe restava mais laço algum que a prendesse á terra.

—Não percas tão depressa a esperança, Edith. O nosso Jesus é tão bom! Tu sabes que elle está pre-

ante nos pobres: queres que te traga alguns orphãosinhos aos quaes tu possas distribuir esmolas. Ellés são os membros pacientes de Jesus.

—Sim, mamã. Quero socorrê-los, consola-los, fazer-lhes bem, mas...

—O meu Jesus que eu peço. Santo Estanislau viu-o e ponde abraça-lo, como tantos outros santos cujas historias me tens contado. A Santa Theresza disse elle:—«Eu sou Jesus de Theresza».

Advinho porém, aquillo que me opporás, mamã. A tua Edith não passa d'uma imperfeitissima creatura, e, não obstante, aspiro a esta graça:—Acaso faço mal?

—Queridinha, agitas-te demasiado; em vão te ordena o medico que repouses. Ora se o Senhor ouvir as tuas supplicas será só quando fôres perfeitamente submissa e resignada aos seus designios.

Edith apertou silenciosamente a mão de sua mãe. No dia seguinte, dois orphãosinhos recebiam, no proprio quarto da doentinha, vestuario, provisões abundantes e a promessa de futuros auxilios. Edith distribuiu eguaes esmolas, todos os dias, durante uma semana, mas o exercicio da caridade não a distrahia do seu pensamento fixo, e a senhora Hertford comprehendia-o perfeitamente.

Uma tarde, ouviu-se tocar a campainha da porta da rua. O coração de Edith começou logo a bater com violencia desusada. Na sua innocencia infantil, ella não via obstaculo algum á realisação do seu desejo.

Era um bispo, parente da senhora Hertford que de longinquas regiões vinha á Europa para adyogar os interesses da sua diocese, cujos catholicos eram em pequenissimo numero. O bispo quiz ver Edith n'essa mesma noite; mas o venerando velho que tinha mil vezes affrontado a morte, sentiu-se cheio de compaixão profunda, deante d'aquella fragil flôr que, nem os remedios, nem o amor da mãe conseguiam reavivar. Interrogou-a, desejou saber os pensamentos d'aquelle coração juvenil. E a angelica-menina confessou immediatamente o grande desejo que a consumia.

O bispo, então voltou-se para a senhora Hertford:

—Pois ainda não pensastes na sua primeira communhão?

—Como! Se apenas tem nove annos!

—Minha prima! A graça de Deus opera, segundo lhe apraz. Edith está preparada. Dentro de tres dias receberá a Jesus dos seus suspiros.

E assim foi.

Palavra alguma poderá exprimir a Alegria, a piedade, o amor que esta alma virginal sentiu ao receber a hostia santa. A senhora Hertford tinha feito tambem o seu sacrificio.

Era impossivel que taes commoções não tivessem por effeito o que a pobre mãe fortemente receiava. Era impossivel que este anjo não largasse o seu vôo para onde podesse gozar o seu Jesus, em perduravel extase.

Nove annos depois, no dia de Na-

tal, na pequenina Igreja de X... o velho Bispo dava o veu religioso a Edith Hertford, a qual quiz consagrar a Deus uma vida que a visita de Jesus lhe restituira.

UM EXEMPLO POR SEMANA

O signal da cruz

Durante a guerra da America, em 1863, no dia da famosa batalha de Bull-Run, o general Smith, do exercito do sul, devia juntar-se á divisão do general Beauregard. Chegou tarde para saber o santo e a senha. Prevendo, portanto, que adeantando-se se exporia ao perigo, apresentou-se deante dos seus batalhões e perguntou se havia entre elles algum homem de boa vontade prompto a sacrificar a sua vida pelo exercito. Um soldado, ainda joven, offereceu-se ao general, disposto ao sacrificio.

Então Smith escreveu n'um bocexinho de papel:

«Mandae o santo e a senha—General Smith.»

Entregou o bilhete ao soldado para o levar no bolso, pensando que, ainda morto, o revistariam e viriam a encontrar o papel.

O joven poz-se em marcha e chegou aos postos avançados.

—Quem vem lá? gritaram-lhe.

—Amigos, respondeu elle.

—O Santo e a senha?

Era precisamente o que elle vinha saber. Continuou, portanto, a caminhar, sem dizer nada.

Porém, os do posto avançado, julgando que se tratava de um espião, apontaram-lhe as espingardas, presto a desfichar.

O soldado viu chegado o seu ultimo momento. Como, porém, fosse christão e como tal quizesse morrer, fez o signal da Cruz, murmurando: em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Foi o que o salvou. O signal que o soldado catholico fizera para se encomendar a Deus era precisamente o que Beauregard, tambem catholico, tinha escolhido n'aquella manhã o dado aos seus soldados como santo e senha.

Em muitos casos se tem manifestado a efficacia do signal da Cruz contra os perigos temporaes, mas a sua efficacia é ainda muito maior contra os inimigos espirituaes: os peccados, as tentações.

Quem o fizer com verdadeira devoção afugentará o demonio.

Um cavallo policia

Nos Estados Unidos utilisaram um cavallo como agente de policia para descobrir um crime.

A policia de Englewood encontrou dois ladrões a arrombarem uma porta. Estes ao verem-se surprehendidos, fugiram n'um carro puxado a um cavallo cinzentó.

Os agentes foram-lhe no alcance, vendo-se elles obrigados a abandonar o carro para fugirem.

Os pblicias apprehenderam o cavallo conduzindo-o ao posto de policia. Poucos dias depois, engataram-no ao mesmo carro para onde os agentes subiram e, fus-

tigando o deixaram-o ir a vontade, para onde quizesse. O cavallo partiu a trote e meia hora depois parava deante d'uma cocheira.

Os policias abandonaram o carro e esconderam se. Poucos momentos depois appareceu um homem que, ao vêr o cavallo, exclamou: «Olá, velho Vill. Como tens passado?»

O cavallo relinchou e tocou a cabeça no hombro do recémchegado. Os policias entraram, prenderam o individuo, que era um fugitivo do presidio. Na cocheira encontraram tres carros cheios de objectos roubados.

Notas ligeiras

Em Hespanha inaugurou-se no Monte dos Anjos, com a assistencia dos reis, infantes, governo e Nuncio, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

O rei, em extremo commovido, leu o auto da Consagração da Hespanha a Jesus.

Na procissão do Santissimo incorporou-se a familia real, bem como todo o elemento official.

No final a familia real foi muito acclamada.

A proposito da visita do presidente brasileiro ao Papa, a imprensa catholica italiana lembra as palavras que o Embaixador do Brazil junto da Santa Sé, pronunciou quando apresentava as suas credenciaes. «O Brazil reconhece na fé catholica um dos signaes caracteristicos da sua nacionalidade, e um dos factores proeminentes da sua grandeza. No genio do povo, nas instituições publicas e particulares, no progressivo desenvolvimento da collectividade, apparece constante o cunho do sentimento christão». Já antes no Senado do Rio de Janeiro se dissera: «Se o Brazil chegou a um grau de civilisação que não é inferior ao d'outras nações, deve-se em grande parte á benéfica influencia do catholicismo do nosso povo.»

As despezas resultantes da guerra, pelos ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, elevam-se a 213.409.155\$900 reis.

As pensões de sangue ás familias dos militares elevam-se, até 28 de Janeiro, a 101.914\$920 reis.

A despeza mensal do ministerio da Guerra, até ao fim do anno economico deverá ser de 5:000 contos; do ministerio da Marinha, de 1:000 contos; do ministerio das Colonias, as despezas devem attingir, até junho, 16:000 contos de reis.

Os prejuizos causados pela guerra elevam-se na metropole, a 36:930:000 libras; e em França, a 19:502:000 libras.

Nas eleições realisadas em Hespanha, no Domingo, os partidarios de Maura alcançaram um enarme triumpho.

Houve algumas desordens em varios pontos do paiz, mas felizmente sem resultado de maior.

Propague o nosso jornalzinho

A LAREIRA...

Eleazar era um dos primeiros Doutores da Lei. Velho de 90 annos, de rosto venerando, de virtude provada e de experiencia conhecida, esse homem foi constrangido, em tempo do rei Antiocho, a comer carnes prohibidas na Lei, e constrangido com tanta violencia, que até lhe chegaram a abrir a bocca por força. Elle, porém, preferindo uma morte cheia de gloria, foi voluntariamente ao supplicio.

Os que o presenciaram, movidos de uma compaixão injusta, chegando-se a elle particularmente, disseram-lhe: «Sofre que te ponhamos viandas permitidas; come d'ellas, e nós fingiremos ao rei teres tu comido as do sacrificio, como elle manda e d'este modo te salvaremos da morte».

Eleazar, vendo o que estava pedindo uma idade veneranda, umas cãs sociaes da grandeza do seu coração, uma vida immaculada desde a sua infancia, respondeu logo: «Ah, meus irmãos, eu de boa vontade quero antes ser levado á morte. Não é proprio da minha idade usar de semelhante ficção. Que diriam os novos do meu procedimento? Diriam que Eleazar, em idade de 90 annos passou da vida santa dos judeus para a vida escandalosa dos pagãos. Diriam que perdi longos annos de merecimento para conservar o triste resto de uma vida corruptivel, e d'esta sorte ficaria eu grangeando com vergonhosa nota a execração dos homens sobre a minha velhice. Deixae-me antes morrer, para deixar aos novos um exemplo de fortaleza pelo sagrado culto das santissimas leis que professo».

Dizendo isto, foi logo conduzido ao supplicio, onde morreu com aquella nobre constancia que a sua fé lhe inspirava.

Meditem estas palavras, tantos que, com a mais deploravel semcerimonia, transgridem as leis de Deus e da Egrêja e em especial os que, pelo mais futil pretexto, deixam de ir á missa ou comem de carne em dias prohibidos.

Oh! dia das contas finaes, que de surpresas nos has-de revelar!

Sulpicio Severo.

A primeira das liberdades

Quando os sinos calam, quando uma egreja cabe em ruínas, ou é fechada arbitrariamente, é a esperanza que vos arrancam da alma.

Quando se expulsam os religiosos e religiosas, os que educam, instruem, oram, dão exemplo ou expiam, é a *amisade* que vos roubam, a mais rara de todas, por que é gratuita.

Quando se difundem em vossas casas jornaes impios que atacm a Deus, o Papa, os Bispos e os sacerdotes, brochuras immoraes, pamphletos obscenos, é a honra de vossa familia que se aggride, o recto pensar, a pureza de vossos filhos, a honestidade de uma mãe.

Crede-o, vede-o claramente: quando vossos filhos regressam da escola sabendo ler, escrever e contar, sem nada saberem de Deus, é uma liberdade que vos roubam—a *liberdade de crer*, a *primeira das liberdades*.

René Bazin.

O Rosario durante a Santa Missa

É facil comprehender, quanto o exercicio do Rosario, pela recordação constante dos mysterios do Salvador, se harmonisa com o santo sacrificio de nossos altares, e quanto nos auxilia a prepararmos para a assistencia ou celebração da santa Missa e para tirarmos d'ella copia de fructos espirituaes.

No altar, o Padre desaparece ante Aquelle de quem é representante.

Quem alli ora, intercede e se offerece a Deus-Padre, é Jesus Christo, Mediador Supremo. E' Elle que faz descer sobre a multidão dos fieis, com os quaes forma um só corpo mystico, a abundancia dos dons celestiaes.

Para sermos inundados das graças, que como uma torrente fluem nos momentos do Sacrificio, é indispensavel, que nos identifiquemos com a Divina Victimã e nos conservemos unidos a Ella em espirito, com o coração e pela intenção. E' porventura poder-nos-hemos unir a Jesus-Hostia melhor do que penetrando os Mysterios de sua Vida, Paixão e Morte, renovados alli durante a santa Oblação?

E não será isto mesmo, o que fazemos no Rosario?

O sacrificio da Missa, sendo aquelle mesmo que foi consummado na Cruz, tem por centro a immolação, que Nosso Senhor-Jesus Christo faz de si proprio á gloria do Eterno Pae no momento da consagração.

Este é tambem o centro do Rosario.

O pensamento do devoto, que o está rezando, vae do presepio á montanha da Ascensão, e acha-se, no momento em que o Padre eleva a Hostia, ao pé da Cruz, unido a Maria n'um mesmo affecto compassivo. As outras partes do Rosario adaptam-se muito bem ás outras partes da Missa, seja como preparação, seja como acção de graças.

S. Francisco de Sales não conhecia outro exercicio de devoção mais util.

«Visto que o sacrificio da Missa—diz elle—foi instituido por Nosso Senhor Jesus Christo em memoria dos Mysterios da Sua Santissima vida, paixão e morte, o Sacerdote deve, antes e depois de celebrar, fazer particular commemoração d'alguns d'esses Mysterios».

E para tornar mais facil de realizar este conselho, dado aos Sacerdotes da sua diocese, mandou imprimir parte das meditações sobre os mysterios do Rosario, que tinha escripto para antes e depois do santo Sacrificio da Missa afim de alimentar sua propria piedade.

Este mesmo conselho o dá á Philotea na *Introdução á Vida Devota*, «para ouvir a santa Missa da maneira como é mais conveniente».

Antigamente este devoto exercicio era quasi o unico meio, usado pelos fieis para se associarem á oblação do santo Sacrificio, e hoje é ainda o preferido pelos hespanhoes. Entrae n'uma das suas egrejas e ahi os vereis todos, jovens e anciãos, nobres e plebeus, sabios e ignorantes, tomarem seu terço á entrada do santo templo, e não sabirem sem que tenham percorrido a triplice serie dos Mysterios do Rosario.

Conta-se que um embaixador francez recentemente chegado á Hespanha, ao abrir um livro para rezar as orações da Missa, notára espanto no rosto dos que o cercavam. Como depois com seus olhos parecia interrogar a causa d'aquelle espanto, uma respeitavel dama se gredou-lhe ao ouvido:

«Deixae o livro, e rezae o vosso terço, como todo o bom catholico!».

E' sabido, que em Roma e em toda Italia a reza do Rosario em commum se fez ordinariamente durante a Missa.

Leão XIII determinou expressamente que se procedesse assim em todo o mundo do Rosario.

E' muito para desejar, que esses costumes se tornem mais proveitosos para as almas e ao mesmo tempo mais agradaveis a Nosso Senhor e a sua SS. Mãe.

ADIVINHA POPULAR

Ando sempre acompanhada, e só, não posso viver.

Se me morre a companhia eu tambem hei de morrer.

E se a minha inseparavel ir e vir tambem lhe apraz, para lá fui adeante, quando volto, venho atraz.

Decifração do numero anterior:—*Meada.*

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo da Santissima Trindade, 15—S. Vito e comp. Martyres.

Segunda-feira, 16—S. João Francisco Regis, conf.

Terça-feira, 17—A B. Thérèza, infanta de Portugal.

Quarta-feira, 18—Os Ss. Marcos Marcelliano, Martyres.

Quinta-feira, 19—Santissimo Corpo de Christo. (Dia santo de guarda).

Sexta-feira, 20—S. Silvestre, Papa e Martyr.

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 21—S. Luiz Gonzaga, conf.

(Quarto minguante ás 5 h. e 33 m.)

CATECISMO

DE

Doutrina Christã

Compilado e disposto por um presbytero da diocese de Viseu

Contendo as formulas tradicionaes da mesma diocese

(3.^a edição)

PREÇO, 50 REIS

Nos pedidos de mais de 25 exemplares, desconto de 20 %.

A' venda no Estabelecimento d'Artigos Religiosos de Alfredo P. P. dos Santos.

Aguas d'Entre-os-Rios

Magnificas para a cura de bronchites e constipações.

Preço de cada garrafa, 240 reis.

A' venda no Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo Paes Pereira dos Santos—VIZEU.